

# F C P F

magazine

EDIÇÃO 76 | NOVEMBRO 2022



JORNADA 13 | 13 NOV 2022 | 15:30

# EDITORIAL

NÚMERO 76 - NOVEMBRO 2022

**TEXTOS:**

Sara Alves

**FOTOS:**

Telmo Mendes

**DESIGN:**

Liff

**IMPRESSÃO:**

PaçoPrint

**TIRAGEM:**

1000

**DISTRIBUIÇÃO:**

Gratuita

TAMBÉM PODES LER A FCPF MAGAZINE ONLINE:



segue o paços



FC PAÇOS DE FERREIRA  
RUA DO ESTÁDIO, 95  
4590-571, PAÇOS DE FERREIRA

MARKETING@FCPF.PT

WWW.FCPF.PT

Não é por falta de apoio e compreensão dos adeptos ao FC Paços de Ferreira que a presente época continua muito longe do idealizado há quatro meses atrás. Na verdade, tem sido entre o sofrimento e a esperança que todos temos assistido, semana após semana, ao adiar das vitórias que são o motor da equipa e a prova final do trabalho desenvolvido durante a semana. As razões para tal estar a acontecer são mais ou menos conhecidas e em momento próprio deverão ser assumidas, mas o importante é salvarmos o presente do Clube.

Mais do que julgar a elaboração do plantel, o planeamento efetuado, as táticas escolhidas, o importante é mantermos a união e a esperança de que os sorrisos vão voltar ao Paços. Escusado será realçar a importância de todas as partidas que temos pela frente, pois a tarefa exige a perfeição de todos para que a palavra vitória volte a ser comum entre nós. O jogo desta tarde, frente ao FC Vizela, é o derradeiro da Liga antes da paragem para a realização do Campeonato do Mundo no Catar. É, pois, um momento decisivo para se fechar este ciclo com três pontos somados, de forma a que o trabalho no período de paragem seja de total esperança em que “a segunda parte” do campeonato seja nossa.

Se não tem faltado o apoio, a esperança e qualidade de trabalho, o que mais pode ser feito para se chegar à vitória? Há sempre algo mais que todos podemos aportar para que o resultado final seja positivo, mas são os atletas em campo quem têm de esgotar todos os recursos em prol do Clube. Para vencermos esta tarde o FC Vizela, não pode ficar uma única gota de suor por sair do corpo. Se assim for, o forte apoio que sempre vem das bancadas será finalmente recompensado.

Na «FCPF Magazine» trazemos hoje uma entrevista com o coordenador do futebol de formação do FC Paços de Ferreira. Esta nova experiência do Marco Paiva no Clube tem grandes desafios pela frente, quando a forte aposta do Clube no setor espera o natural retorno com a integração de atletas de qualidade na equipa profissional.

As modalidades são fonte de criação da mística desportiva no Clube e têm representado com muito sucesso as cores do FC Paços de Ferreira. É o caso do Bilhar, que arrancou a temporada já com troféus amealhados, e do Futsal, que vai de vento em popa na II Divisão Nacional. Uma época positiva que se estende à equipa «B», que também lidera o respetivo campeonato, e às várias equipas de formação com resultados muito positivos nas provas distritais.

Força Paços! Que o lema «Esforço e Vitória» se prove sempre.

**PAULO GONÇALVES**  
SECRETÁRIO TÉCNICO

**MARCO PAIVA****"OS ADEPTOS AJUDAM-NOS A CRIAR A IDENTIDADE"**

*Foi no FC Paços de Ferreira que, diz, se formou verdadeiramente como treinador. Sete anos de histórias, com passagens por todos os escalões dos Sub-13 aos Sub-19 e Equipa B, que lhe deixaram uma marca significativa e o fizeram voltar a um lugar que sempre sentiu ser um bocadinho seu, mesmo depois da saída para abraçar novos projetos. Marco Paiva regressou em setembro, agora como coordenador da formação paçense.*

**Esclarecendo já quem possa não estar por dentro do assunto: qual é a função do coordenador técnico do futebol de formação?**

Passa por definir um projeto para a formação do clube que terá como objetivo final potenciar ao máximo os atletas para que integrem o futebol profissional. Este é um processo que se inicia nos Castorzinhos e termina nos Sub-19, e o coordenador da formação tem por objetivo dar as linhas orientadoras deste trabalho para que o processo evolutivo dos jogadores tenha uma lógica, para que aquilo que os jogadores façam num ano tenha seguimento no ano seguinte, para que haja o máximo de condições e de qualidade no trabalho para sustentar as equipas nos campeonatos mais competitivos, para preparar melhor os nossos jogadores até chegarem ao patamar final – o futebol profissional.

**É uma profissão que exige, além das competências necessárias, uma grande paixão?**

Uma paixão grande pelo futebol, mas, principalmente, pelo futebol de formação. Porque há uma certa tendência para muitas vezes assemelharmos o treino aos patamares profissionais. O miúdo sente, no patamar onde está, que é jogador profissional; o treinador sente que aquela é a sua equipa e aquele é o seu patamar profissional, e nós, como coordenação, temos de ter uma paixão grande para poder sair desta "ilusão" e desenhar e avaliar um processo enquadrado naquilo que são as necessidades específicas de cada idade e o tempo necessário para a evolução. Mais do que uma busca pelo resultado final e rendimento da equipa, no futebol de formação o rendimento da equipa tem de ser sempre uma consequência daquilo que fazemos para a progressão e evolução dos nossos atletas. Temos de consolidar um processo de

**BRITO**

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972

## 4 ENTREVISTA março paiva

aprendizagem. E este aprender o jogar o jogo, aprender a ser jogador de futebol e aprender a construir uma dinâmica coletiva de trabalho tem de ser visto com muita paixão para podermos ter qualidade a fazer as coisas. O verdadeiro gosto pelo futebol de formação é vermos a evolução do atleta e percebermos o que é que fizemos que permitiu a sua construção, que culmina na chegada ao futebol profissional. Mas também é preciso ter a paciência e o discernimento ideais para conseguirmos tomar as melhores decisões.

### **É um cargo exigente, porque implica trabalhar com muitas pessoas e de várias idades. O que é mais aliciante e mais desafiante?**

Eu entrei com a época já a decorrer (para algumas equipas há três meses) e estou num mês de contrarrelógio. É aliciante desenhar este processo e perceber o que é preciso trabalhar em cada idade específica, perceber o espaço de tempo necessário para o desenvolvimento de cada grupo de trabalho e perceber também as necessidades que cada jogador tem – porque quem vai passar para o futebol profissional não são as equipas, são os jogadores. E isto é muito desafiante e é aliciante, tendo em conta que tens 200 e tal atletas. Mas é aí que está a paixão e o gosto

por este desafio: perceber a natureza de todas as pessoas, de todos os departamentos. Todos devem trabalhar para o mesmo fim – que no ponto macro é o desenvolvimento da formação e no ponto micro é desenvolvimento do atleta.

### **Este é um regresso ao FC Paços de Ferreira. O que o levou a aceitar o desafio?**

Diria que foi a primeira passagem. Foram sete anos de muitas histórias e coisas boas. Apesar de não ter estado só no Paços, foi aqui que cresci e me formei verdadeiramente como treinador. Tudo isso levou a que sempre sentisse este espaço um bocadinho meu, então a sensação de regressar a casa foi muito importante. Além disso, foram as pessoas que me convidaram, o projeto e todo o grupo que aqui está. Por exemplo, uma quota importante do grupo de treinadores atual chegou a trabalhar diretamente comigo nas equipas técnicas, e isso tudo fez com que não conseguisse dizer que não ao Paços. Com este clube, com estas pessoas, foi só aceitar e regressar a um sítio onde fui muito feliz.

### **Quais são os seus objetivos? O que é que pretende introduzir no departamento?**

O Paços já o conseguiu fazer nos últimos tempos, mas passa por consolidar a chegada de

jogadores da formação ao futebol profissional, assim como a presença de jogadores nas seleções nacionais. Mas aquele que é o objetivo principal, e entrando com uma época já a decorrer, é alinhar ideias e pensamentos. O Paços, pelas pessoas que estão à frente do clube, teve sempre um processo de qualidade, mas teve aqui uma indefinição de ideias e do caminho estrutural das equipas todas em termos de formação. Ou seja, um caminho onde todos pensassem o mesmo para atingir um mesmo fim. E este é o meu primeiro objetivo: alinhar ideias e formas de trabalhar, para que exista um processo onde haja consequência positiva do trabalho feito no ano anterior, no ano seguinte. Depois, cada vez mais, é centrar o processo de formação no individual, no jogador. É olharmos para o desenvolvimento das nossas equipas como ferramentas para potenciar os jogadores, e todos os departamentos trabalharem nisso coletivamente e não como patamares isolados.

### **O facto de o Paços ser uma Entidade Formadora Cinco Estrelas acarreta uma responsabilidade acrescida?**

É a responsabilidade de corresponder a este patamar de exigência e, acima de tudo, potenciá-lo e melhorá-lo. E, digamos, melhorar uma



**"O PAÇOS DEU UM SALTO MUITO GRANDE NOS ÚLTIMOS ANOS"**

situação que não está num bom caminho é mais fácil do que potenciar uma situação que está num caminho de excelência, mas esse tem de ser e é o nosso objetivo: tornar a formação do Paços ainda mais forte, sabendo que já é uma entidade reconhecida pela qualidade do trabalho que tem desenvolvido.

#### **Qual deve ser a filosofia da formação do FC Paços de Ferreira?**

Ouvimos falar do "Jogar à Paços", do jogador e treinador à Paços, e eu acredito que essa é mesmo a imagem de marca e a força do clube. É inegociável! Nós nunca podemos renunciar às nossas origens e àquilo que é a nossa força. E o que temos de ter como filosofia, quer para a equipa principal, quer para as equipas de formação, é esse "Jogar à Paços", é trabalhar para criarmos esse jogador e treinador à Paços. Isso significa ter equipas que procurem uma qualidade de jogo assinalável, mas, acima de tudo, equipas com níveis de capacidade de trabalho, sacrifício e humildade que marquem a diferença. Somos um clube feito do trabalho de

cada funcionário, de cada elemento da direção, e isso tem de estar no dia a dia dos jogadores e dos treinadores. Reconhecer aquilo que tenho de trabalhar para dar ao meu clube – essa tem de ser a filosofia. Temos de trabalhar com o máximo de qualidade, mas com uma postura de entregarmos o nosso trabalho à nossa causa, que é o clube, e não o contrário.

#### **E é fácil para o FC Paços de Ferreira captar atletas? Há uma grande procura pelo clube?**

Sim. O Paços deu um salto muito grande nos últimos anos, na sua capacidade de recrutamento. Este ano, com alguma reformulação, temos um responsável pelo Scouting e Recrutamento que tem consigo uma estrutura de mais três elementos responsáveis por zonas. O Paços, pelo clube que é, pela imagem do futebol profissional e pela capacidade que tem demonstrado de colocar jogadores na equipa principal, é muito procurado, não só dentro da região, mas também por atletas de fora. Conseguimos fazer a diferença relativamente a outros clubes graças a esta imagem positiva que o clube passa. Mas é

# MCOUTINHO



como tudo: quanto mais notória for esta imagem de sucesso, quer da equipa profissional, quer do departamento de formação, mais a procura aumenta. Eu vivi cá duas situações marcantes: o acesso à Champions League e a ida dos Iniciados à fase final. A procura foi muito grande.

**E quanto aos que cá estão: é difícil segurá-los quando surge o interesse dos ditos “grandes”?**

Sabemos que as atividades de scouting estão muito desenvolvidas. Temos atletas desde os nossos Sub-7 que começam a ser convidados pelos ditos “clubes grandes”, e são sempre situações que mexem com o atleta e com os pais – e nesse momento somos nós que passamos por um ponto de dificuldade, porque a imagem desses clubes, pela capacidade financeira e pelo facto de terem vários centros de treino espalhados pelo país, consegue retirar-nos alguns atletas. Nesses casos, o que temos de fazer é melhorar o nosso processo para que nesses momentos as pessoas reconheçam que o caminho aqui é seguro e lhes vai possibilitar ter os mesmos êxitos que, se calhar, teriam ao partirem para outros desafios. Cabe-nos a nós lidar com isso, melhorarmos cada vez mais, para que as pessoas se sintam bem aqui e no momento da escolha optem por ficar.

**Além de formar atletas profissionais, o papel passa também por formar pessoas responsáveis e com bons valores.**

Claramente. O futebol é uma escola para a vida, e muitos são aqueles que nele adquirem valores para o futuro. No geral, na sociedade, assistimos cada vez mais a um modelo egocêntrico, no qual achamos que tudo tem de estar a favor das nossas ideias, e no futebol aprendemos a trabalhar em equipa, a respeitar quem trabalha ao nosso lado; aprendemos que a melhor forma de eu estar bem é se quem me rodeia estiver bem, e que o respeito é muito importante em todas as nossas ações. São valores que se levam para a vida e vamos tornar os atletas cada vez mais responsáveis, porque por trás de um bom profissional tem de estar sempre uma excelente pessoa – ou a parte profissional nunca vai ser potenciada. Essa é uma das nossas preocupações, a criação do bom profissional, do bom ser humano, que se vai traduzir tanto dentro como fora do clube.

**Nem todos os atletas da formação vão fazer carreira no futebol, e é positivo que o clube consiga, pelo menos, deixar esses valores – para que eles entendam que passar aqui foi**

# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

**importante de alguma forma.**

É exatamente por aí. Todos sabemos que a taxa de aproveitamento de atletas para o futebol profissional é reduzida, tendo em conta a quantidade de miúdos que o tentam. Portanto o nosso trabalho não se pode esgotar só nessa vertente, nem podemos eliminar tudo aquilo que é a escola e a formação do Homem para o futuro. O que nós fazemos é trabalhar ao máximo para que a taxa de aproveitamento de atletas seja a maior possível, mas dando estas ferramentas todas para que eles possam ser pessoas de sucesso, independentemente do que o futuro lhes reserve no futebol. Nem todos vão ser atletas profissionais, nem todos vão ser atletas do Paços de Ferreira, muitos deles vão fazer percursos alternativos, e quanto melhores formadores formos, mais sucesso eles vão ter nesses percursos. Que aqueles que não enveredarem pelo futebol, ou abandonarem o futebol aos 35 ou 19 anos, tenham ferramentas que adquiriram cá para encararem a sociedade e o futuro de forma positiva.

**Na sequência do que estava a dizer – e até mesmo pelo facto de a carreira de jogador de futebol ser curta –, podemos afirmar que os departamentos de formação dão uma importância cada vez maior aos estudos? Houve uma evolução nesse sentido?**

Sim. Nos últimos 10/15 anos houve uma evolução muito grande em Portugal – apesar de nunca termos sido um mau país formador –, porque as pessoas que começaram a integrar esses departamentos, quer nas lideranças diretas, quer na parte técnica, também se formaram. São pessoas que adquiriram esse tipo de conhecimento e que o vão passar agora aos jogadores. Já lá vai o tempo em que diziam a um jogador com 13 ou 14 anos “Dedica-te 100% ao futebol e esquece o resto”, porque sabemos que há consequências para o futuro. E há uma prova: geralmente, as pessoas que têm sucesso

estão mais capazes, e se eu for um bom aluno isso pode potenciar ainda mais a possibilidade de ser um bom atleta. Se eu for uma pessoa com objetivos de vida, vou demonstrá-los no futebol, por isso para nós é importante que os estudos sejam acompanhados e haja sucesso – porque também mostra o tipo de atleta que temos. No entanto, infelizmente, o quadro letivo em vigor em Portugal é contranatura à prática desportiva: os horários são extremamente preenchidos, um atleta tem de treinar ao final do dia, e se quiser treinar a horas mais condizentes com aquilo que deve ser o horário para a prática desportiva tem de faltar à escola...

**Sair da escola, treinar, fazer os trabalhos de casa... Podemos chegar a um ponto em que o atleta, efetivamente, não consegue gerir tudo.**

Sem contar com as suas necessidades básicas. Ao sair da escola às 17h30/18h, só vai conseguir treinar às 19h/19h30 e só vai chegar a casa para jantar às 21h/21h30. E estamos a falar de um caso simples, em que os pais, quando ele sai da escola, podem trazê-lo ao clube, e quando sai do clube podem levá-lo logo para casa. Agora imaginem aqueles que necessitam de transporte público/transporte do clube. É uma reflexão que temos de fazer. Mas é a nossa sociedade... Os pais entram ao trabalho às 7h30/8h, saem às 18h. Se os pais estão ocupados este tempo todo, há uma necessidade de deixar os filhos em algum lugar, então a escola é um recurso – e se é um recurso, há aulas das 8h às 18h. Já nem falo do problema que é termos os alunos sentados numa sala de aula durante horas, e de não haver as brincadeiras que havia antigamente. Por exemplo, já não se joga futebol no recreio... A prática do futebol resume-se a um ou outro bocadinho nas aulas de educação física e aos clubes. E depois temos, provavelmente, miúdos que estão atrasados no seu processo de motricidade básica. Estamos a descurar muito esse aspeto, quando ele é importantíssimo. E volto a dizer:

## 8 ENTREVISTA MARCO PAIVA

deve ser feito um trabalho por parte da Escola de reconhecer e potenciar a prática desportiva, porque isso tem consequências nos valores e na saúde. E o primeiro passo passa por o programa escolar reconhecer a prática desportiva como um elemento facilitador e um parceiro para o desenvolvimento do bom ser humano para o futuro.

**Não deixa de ser curioso, sendo Portugal um país pequeno, mas com inúmeras referências no desporto em várias modalidades. Não é um pouco contraproducente ter tão boas referências e depois parecer que não se trabalha no sentido de criar ainda mais?**

Concordo plenamente. Somos um país de 10 milhões de pessoas, e aquilo que conseguimos fazer é quase um milagre e mostra a nossa excelência a nível desportivo. Penso que o país deve utilizar esses exemplos para refletir e para se moldar. Mas isso também é a nossa força. Temos uma cultura de trabalho, de superar as dificuldades, e este foco no trabalho do dia a dia e no superar de dificuldades, dá-nos muito pouco tempo para refletirmos e para pensarmos em caminhos para potenciar aquilo que temos. E nós sabemos que no desporto, para se atingir a excelência, temos de antecipar muitas vezes aquilo que é o ciclo de vida. Um profissional de outra área atinge a plenitude das suas carreiras acima dos 30 anos, entra para o mercado de trabalho aos 20 e muitos, e no futebol digamos que aos 20 e poucos anos é quando se tem de estar no patamar máximo. Em qualquer modalidade desportiva, é aí que se distingue. Portanto temos de procurar excelência muito mais cedo, e para isso acontecer, as horas de prática são fundamentais, assim como a qualidade da prática. E se nós não criamos mecanismos para isto, tudo fico muito mais complicado e perdemos muito talento, porque o acesso a essa prática de qualidade e a esse tempo para a prática está refém de possibilidades familiares

ou de um talento excecional que se mostra muito precocemente e as organizações criam esse espaço.

**Outro assunto a ser falado diz respeito a situações nada positivas que por vezes vêm da bancada. Por exemplo, o Gil Vicente, recentemente, publicou um vídeo com testemunhos de atletas sobre os insultos que ouviam durante os jogos – e um dos atletas era da formação. Uma criança. Estas situações continuam a ser frequentes?**

Infelizmente. Nos dias de jogo, o meu trabalho é na bancada. Gosto de chegar, de me sentar no meu canto para ver o jogo e analisar tranquilamente, mas também ouço e vejo tudo o que se passa na bancada. E temos, muitas vezes, pais e adeptos a reagirem negativamente contra atletas que são colegas do seu filho ou adversários, como reage um adepto contra um jogador do futebol profissional do seu clube ou do adversário. E se já não é admissível isso acontecer no futebol profissional, imaginem no futebol de formação. E nem estamos a falar de atletas com 17 ou 18 anos, mas sim com 10, 11, 12. Imaginem o que é um miúdo dessa idade estar num campo de futebol e ouvir insultos gratuitos e ataques à sua capacidade por parte de um adulto. É uma situação que deve ser reprovada, banida do futebol, e os clubes devem ter a capacidade de a eliminarem. Não são compreensíveis os comportamentos que vemos para com árbitros, atletas e treinadores. Se já não se admite que um adepto insulte gratuitamente um treinador que está a fazer o melhor para a sua atividade, e que não está a conseguir ter sucesso por isto ou por aquilo, agora imaginem para um profissional da formação que muitas vezes não tem o reconhecimento que nós vemos; que muitas vezes está no banco de suplentes por paixão. Isto não é benéfico para ninguém. Nós não vemos noutros empregos alguém a insultar ou a fazer ataques à capacidade de trabalhar de



**DEVEESA'**  
**COMBUSTÍVEIS**

uma pessoa, gratuitamente. Então quando chega aos miúdos é totalmente incompreensível. Mas, infelizmente, é uma realidade.

#### **E assusta-o...**

Muito, porque começo a pensar no que é que vamos criar a partir dali. Como é que vão ser estes atletas no futuro? Se calhar, alguns vão crescer com esses valores que vêm da bancada, que são negativos; muitos deles, se calhar, vão renunciar à prática e não se vão sentir felizes; outros, por esse tipo de comentários, começam a olhar para os próprios pais como inimigos – e quando olho para quem me rodeia de forma negativa, dificilmente serei uma pessoa com sucesso no futuro.

#### **O facto de o Paços ter um Gabinete de Psicologia e realizar várias formações com os pais é também importante para a mudança de mentalidades.**

Assim começamos a consciencializar os pais. Muitas vezes, os pais procuram o clube só no sentido de “o meu filho joga muito/o meu filho não joga muito” e esse é quase o ponto pequeno da questão. Nós, clube, ajudamos os pais a ajudar o

filho a ter sucesso. Porque para avaliar vão estar os clubes, os treinadores e as estruturas de onde fazem parte. Os pais devem participar mais no processo de crescimento, do que numa avaliação “está bem ou está mal”. Nós, clubes, temos de os trazer para nós. Temos previstas ações desse tipo e queremos que elas existam cada vez mais, com uma maior abordagem de temas para termos os pais como parceiros deste processo de desenvolvimento dos atletas.

#### **Uma mensagem para os adeptos.**

Sabemos que estamos num ano complicado, até no futebol de formação – porque é um ano de reestruturação, mesmo dos quadros competitivos –, e o que gostava de dizer é que precisamos deles para termos o nosso Paços. Para termos o nosso Paços, precisamos de criar os nossos jogadores à Paços, precisamos de ter os nossos treinadores à Paços, a nossa forma de jogar à Paços, e são eles que nos ajudam a criar essa identidade. Por isso, peço-lhes a maior das presenças possível e que sejam uma das nossas maiores forças para o trabalho futuro. O que nos une é fazermos do nosso Paços cada vez maior.





ADVERSÁRIO DE HOJE  
**FC VIZELA SAD**  
FUNDAÇÃO: 1 DE JANEIRO DE 1939  
PRESIDENTE: JOAQUIM RIBEIRO  
TREINADOR: ÁLVARO PACHECO  
ESTÁDIO: ESTÁDIO FC VIZELA  
LOTAÇÃO: 6500 LUGARES



É o último jogo antes da paragem do campeonato determinada pelo começo do Mundial do Qatar. Longe de estar a fazer a época desejada, o FC Paços de Ferreira busca a sua primeira vitória esta tarde, diante do FC Vizela. Garantir os três pontos é de extrema importância, para a equipa conseguir, por fim, um novo rumo.

## HISTÓRICO DE CONFRONTOS

23 JOGOS



FC Paços de Ferreira e FC Vizela têm hoje o 24º frente a frente. O histórico de confrontos entre as duas equipas pode não ser muito extenso, mas leva já uns bons anos – tudo começou há cerca de 50, na temporada 1973/1974, quando ambas as equipas disputavam a III Divisão, e, nessa época, o FC Paços de Ferreira venceu os dois jogos (3-1 e 0-1). Nos últimos dez encontros oficiais – entre II Divisão Zona Norte, Taça da Liga, Taça de Portugal e Primeira Liga – os Castores só saíram derrotados uma vez, registando, então, seis vitórias e três empates.

## CURIOSIDADE



# SOLVERDE.PT



RUI PIRES viu o quinto amarelo no Dragão e não alinhará hoje pelos Castores. Pelo mesmo motivo, Juan Delgado também não poderá ajudar a equipa esta tarde.

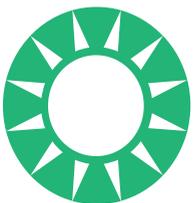
<b>GUARDA-REDES</b>	<b>GUARDA-REDES</b>
JORDI 1	13 LUIZ FELIPE
JOSÉ OLIVEIRA 24	37 MANUEL BALDÉ
IGOR VEKIC 88	97 FABIJAN BUNTIC
<b>DEFESA</b>	<b>DEFESA</b>
NUNO LIMA 3	3 BRUNO WILSON
PEDRO GANCHAS 4	4 IVANILDO FERNANDES
ANTUNES 5	5 ANDERSON
DELGADO 15	7 CARLOS ISAAC
LUIS BASTOS 20	14 IGOR JULIAO
JORGE SILVA 21	16 MATEUS PEREIRA
ERICK FERIGRA 23	24 KIKI AFONSO
VIGARIO 27	25 MOHAMED AIDARA
FERNANDO FONSECA 29	54 GONCALO CUNHA
FLAVIO RAMOS 32	<b>MÉDIOS</b>
VASCO SOUSA 33	6 CLAUDEMIR
TIAGO ILORI 34	8 RAPHAEL GUZZO
<b>MÉDIOS</b>	17 DIEGO ROSA
JORDAN 6	19 ALEX MENDEZ
ABRAS 8	20 SAMU
NICO GAITAN 10	23 OSAMA RASHID
BASTIEN TOMA 14	70 ALVARADO
WACHOI 16	82 TOMAS SILVA
LUIZ CARLOS 22	<b>AVANÇADOS</b>
RUI PIRES 26	9 USHAJIC
<b>AVANÇADOS</b>	10 KIKO BONDOSO
NIGEL THOMAS 7	11 SCHMIDT
WILTON 9	15 OPEYEMI
KAYKY 11	22 KEVIN ZOHİ
ARTHUR SALES 13	28 SARMIENTO
ADRIAN BUTZKE 17	79 NUNO MOREIRA
N'ORI KOFFI 19	80 TIAGO VENTURA
MAURO COUTO 41	88 FRIDAY ETIM
	89 FRANCIS CANN



FABIJAN BUNTIC esteve em destaque na última deslocação do FC Vizela, ao defender um penalty e evitar a vitória do Boavista FC.

## O ÚLTIMO JOGO DO FC VIZELA

O FC Vizela recebeu o FC Arouca na 12ª jornada da Liga Portugal Bwin, e viu-se logo em desvantagem aos três minutos – altura em que Antony Alves marcou o único golo do encontro, a favor dos arouquenses. O «onze» escolhido pelo mister Álvaro Pacheco era composto por: Fabijan Buntic, Carlos Isaac, Bruno Wilson, Anderson Jesus, Kiki Afonso, Samu Silva, Alex Méndez, Osama Rashid, Kiko Bondoso, Alexander Schmidt e Kévin Zohi. Antes de chegarem à Mata Real, os vizelenses disputaram, ainda, a quarta eliminatória da Taça de Portugal com o Vitória SC.



# SOLVERDE.PT

# FUTSAL FCPF

## Uma casa de sucesso

*Na liderança dos respetivos campeonatos, as equipas seniores do futsal do FC Paços de Ferreira têm sido o exemplo perfeito da capacidade de reinventar e ser melhor que tão bem caracteriza a história deste clube. A fase positiva não guarda qualquer segredo: só união e muito trabalho.*



“Por Paços, Esforço e Vitória” não é o lema do clube por acaso. Ao longo dos seus 72 anos de história, foi o esforço de cada pessoa, que deu tudo de si à causa “Paços”, que o elevou ao nível que lhe é hoje reconhecido. E é também assim que funciona no Departamento de Futsal do FC Paços de Ferreira, onde os objetivos são superados a cada época e a ambição de querer mais não se esgota. A presente temporada das equipas seniores é exemplo disso: na II Divisão Nacional, a Equipa A ocupa a primeira posição, e na Divisão de Honra da AF Porto, a Equipa B também é líder e sem qualquer derrota.

O futsal pacense é composto por uma direção de 13 elementos, todos eles da região, que comanda os destinos de 95 atletas, sete treinadores e quatro membros de apoio à estrutura. Apesar de cada diretor ter uma equipa à sua responsabilidade, entretajuda é palavra-chave entre o grupo, e mesmo os que estão ligados a equipas da formação apoiam quem está com a Equipa A em mãos – seja na organização de jogo, na bilheteira ou no controlo das entradas, por exemplo – verificando-se também o contrário. “Somos diretores por um todo”, diz José Carlos Dias, um dos responsáveis pela secção que integra o projeto desde o primeiro dia.



# RE/MAX®

A criação de uma autêntica família começa por aqui, sustentada pelos pilares da referida entreada e da proximidade. E assim se abre caminho ao sucesso – voltando ao ponto inicial – que novamente se verifica neste início de temporada das equipas seniores. Por isso, foquemo-nos nelas. Qual tem sido o segredo? “O segredo é o trabalho. Temos feito um trabalho específico desde que o mister Jorge Garrido chegou e implementou um sistema de jogo que tem trazido sucesso. Cada vez está mais bem trabalhado, os jogadores ganharam mais experiência, definem melhor aquilo que é treinado, e tem corrido bem. Mas tudo tem a ver com o trabalho que é feito durante a semana”, esclarece José Dias. Esse sistema de jogo é, aliás, repercutido na Equipa B, nos Juniores e nos Juvenis, criando aquela que é a identidade do futsal do FC Paços de Ferreira e contribuindo positivamente para a integração de atletas na equipa principal com o passar do tempo: “Os atletas que vão da B para a A já têm a ideia daquilo que é o método de trabalho. O que nós queremos é que da equipa principal aos Juvenis haja este modelo específico, bem definido. E acho que é esse modelo que nos está a levar a este sucesso. É evidente que é um projeto muito recente e vão ser necessários alguns anos para estabelecermos um patamar a 100%, mas com o tempo vamos chegar lá e já se notam algumas características nas nossas equipas”.

As equipas A e B trabalham, portanto, em parceria. E, além do mesmo modelo, quase todas as semanas há a chamada de dois atletas da B para cumprirmo o plano de treino com a A, de forma a prepará-los o melhor possível para que possam integrar a equipa principal a qualquer momento – seja por motivos de lesão, de castigo ou de oportunidade. “Nós criamos a Equipa B para não perdermos atletas, porque não conseguimos integrá-los todos numa Equipa A. Assim, eles vão rodando, vão ganhando experiência e os que mais evoluírem têm sempre a hipótese de lá chegar”, diz José Dias.

Mas este percurso tem também os seus desafios – ou, como diz José Dias, “dificuldades” –, nomeadamente para a Equipa A, que milita numa divisão nacional. O motivo principal é a falta de um pavilhão próprio. “Batemo-nos com equipas que fazem treinos bi-diários, ao passo que nós só realizamos três treinos por semana, só um deles é no pavilhão em que jogamos, e são sempre depois das 22h. Isto significa que os nossos atletas nunca chegam a casa antes da 1h... e às 8h vão trabalhar”. Sim, porque todos os atletas da equipa principal têm uma profissão. No entanto, dessa que é a “maior dificuldade” surge uma força de dimensão superior, que a cada fim de semana dá sinal nos ringues: “Vão-se buscar forças sabe-se lá onde, mas o que é certo é que elas aparecem. Estamos em primeiro, mas sem nada garantido. O nosso objetivo é ficar nos cinco primeiros lugares, para a manutenção direta, mas sabemos da dificuldade que vamos ter nos jogos que faltam”.

Não sendo o futsal do FC Paços de Ferreira profissional, segurar os atletas do plantel (quase todos “da terra”) quando se atravessam momentos que não passam despercebidos a nenhum adversário, torna-se um desafio acrescido. Não podendo a direção competir com as propostas salariais que lhes são muitas vezes apresentadas, outras cartas são trazidas para cima da mesa – mesmo existindo a questão dos horários dos treinos: a amizade, a existência de um “excelente” departamento médico, as condições do material de treino e até mesmo o autocarro próprio para deslocações com todo o conforto. Mas, acima de tudo, o nome FC Paços de Ferreira, “saudado e respeitado por tanta gente”. Financeiramente, cada atleta recebe pouco mais do que o suficiente para cobrir as despesas de deslocação para os treinos.

**Norte Car**  
automóveis

## 14 FUTSAL

Um facto que custa a crer a quem dirige outros clubes: “Dizem que não pode ser, que não acreditam, mas esta é a realidade. Por um lado, a mim surpreende-me que os jogadores mantenham este espírito e alegria, mesmo com tanta pressão do exterior para os levar. E admiro-os. Mas, por outro lado, não surpreende, porque já acompanho quase todos eles há muitos anos e sei da qualidade, do esforço e o quanto querem muito isto. E mesmo os jogadores que vêm de fora ficam logo rendidos àquilo que somos. Estar aqui é diferente. Os outros poderão ser assim ou não, não estou lá para saber, mas que nós somos, somos”.

Que as duas equipas consigam ir o mais longe possível é, naturalmente, o objetivo de todo o clube. A Equipa B, por ser uma Equipa B, só pode levar a jogo dois atletas com mais de 23 anos [e nenhum se chegar à fase de subida] – ao contrário das restantes participantes – o que traz maiores dificuldades. Mas segue no rumo certo para uma possível ascensão à Divisão de Elite da AF Porto. Já a Equipa A continuará a lutar pela conquista da manutenção direta, sempre com o sonho de um dia chegar à Liga Placard. Para isto, continuam a juntar-se o adeptos, que têm proporcionado grandes assistências a cada semana que passa.

Aqui ficam as classificações detalhadas das nossas equipas, à data de edição desta FCPF Magazine:

### 2.ª Divisão Nacional - Série A

	P	J	V	E	D	GM	GS	
1	Paços de Ferreira	16	8	5	1	2	34	25
2	Dinamo Sanjoanense	16	7	5	1	1	26	16
3	Nun'Álvares	16	8	5	1	2	24	17
4	Modicus Cartest	15	7	5	0	2	25	18
5	Amigos de Cerva	13	7	4	1	2	22	21
6	Viseu 2001/Palácio do Gelo	11	8	3	2	3	30	26
7	Nogueiró e Tenões	10	7	3	1	3	22	22
8	Póvoa Futsal/Varzim SC	9	7	2	3	2	23	22
9	ABC Nelas	9	7	3	0	4	21	26
10	Marítimo	8	6	2	2	2	16	16
11	Macedense	6	8	2	0	6	28	35
12	Ossela	4	7	1	1	5	18	32
13	Arsenal Maia	1	7	0	1	6	16	29

FONTE: ZEROZERO.PT

### Div. Honra Série 1 - AF Porto

	P	J	V	E	D	GM	GS	
1	Paços de Ferreira B	18	6	6	0	0	21	8
2	AA Leça	13	6	4	1	1	15	8
3	ADCR Caxinas Poça Barca B	12	6	3	3	0	13	9
4	ADC Morad. Urb. Areias	9	6	3	0	3	14	18
5	Boavista B	7	5	2	1	2	13	11
6	GCR Vermoim	6	6	2	0	4	18	19
7	Leais e Videirinhos	5	6	1	2	3	9	14
8	Barranha SC	4	6	1	1	4	13	20
9	ARC Moinhos	4	6	1	1	4	13	18
10	Brás Oleiro	4	5	1	1	3	14	18

FONTE: ZEROZERO.PT



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural

# Início de temporada já com triunfos

**A Secção de Bilhar do FC Paços de Ferreira tem habituado os adeptos Pacenses a temporadas muito positivas e com importantes conquistas. O objetivo não é, por isso, diferente para 2022/2023, havendo já registo de vitórias de destaque.**

O mês de outubro trouxe consigo o arranque oficial das competições da Secção de Bilhar do FC Paços de Ferreira – que este ano volta a ter equipas e atletas a disputar as várias divisões das modalidades de Pool e de Pool Português. No total, o emblema da Capital do Móvel tem uma equipa na Divisão Nacional de Pool e duas na Divisão Distrital da mesma variante, além de contar ainda com uma equipa em cada uma das três divisões nacionais de Pool Português. Já no que diz respeito às competições individuais, há cinco atletas na Divisão Nacional de Pool e dois nos Masters de Pool Português, aos quais se juntam mais 20 atletas em prova nas divisões distritais.

A grande alteração face à época transata está na não participação na variante de Snooker, devido à sobreposição de provas – fator que impede os jogadores que disputam as competições de Pool e de Pool Português de participar. Apesar de a Federação Portuguesa de Bilhar já ter pensado em implementar alterações que permitam a estes atletas terem a oportunidade de competir nas provas de Snooker, as mesmas não entraram em vigor em 2022/2023, tendo a Secção de Bilhar optado por não avançar com a inscrição de equipas e de atletas.

Com todos os campeonatos em andamento, os objetivos estão, portanto, definidos: “Seremos campeões nacionais em todas as provas nas quais participamos. O objetivo não pode ser inferior a esse”. Quem o diz é Arménio Nunes, da Secção de Bilhar do FC Paços de Ferreira. E a verdade é que as coisas começaram com o pé direito. Nas provas por equipas, o emblema pacense ocupa os lugares cimeiros das classificações, e nas individuais os atletas já garantiram os primeiros lugares das duas competições a nível nacional – João Grilo conquistou a 1.ª Prova do Circuito Nacional de Pool e João Barbosa foi o vencedor da 1.ª Prova do Circuito Nacional de Masters de Pool Português.

A Secção de Bilhar do FC Paços de Ferreira mantém ainda o desejo de inaugurar um departamento de formação de atletas, e espera conseguir anunciar mais novidades no decorrer da presente temporada.

## QUADRO DE HONRA 2021 | 2022

**Equipas:** Campeão Nacional de Snooker, Vice-campeão Nacional de Pool | Vice-campeão Nacional de Pool Português | Finalista da Taça de Portugal de Pool

**Individual:** **João Grilo** Campeão Nacional de Pool, Vencedor da Taça de Portugal de Snooker e Vencedor da Taça de Portugal de Pool | **João Barbosa** Vice-campeão Nacional de Pool e Vice-campeão Nacional de Pool Português



**FIXPAÇOS**  
fixing solutions



## FIFA WORLD CUP Qatar 2022

***É já no próximo dia 21 de Novembro que tem início o Campeonato do Mundo da FIFA 2022. Obviamente estaremos a torcer por Portugal, mas há algumas caras conhecidas a alinhar por outras seleções que iremos certamente querer acompanhar.***

É já dentro de uma semana que tem início o Campeonato do Mundo de futebol no Qatar. No Médio Oriente, 32 seleções vão tentar conquistar o título numa competição envolta em polémica – desde logo pelos comprovados atropelos aos direitos humanos cometidos naquele país, em particular para com as pessoas que construíram os estádios, e que levaram à morte de 50 trabalhadores só em 2020, segundo a Organização Mundial do Trabalho. Os problemas de liberdade de expressão e de oposição à homossexualidade deixaram também muitos adeptos indignados com a realização desta prova no referido país.

Também no campo desportivo a escolha do Qatar trouxe inúmeros contratempus e preocupações. Ao contrário do que é habitual, esta competição não se irá realizar no verão, obrigando os campeonatos europeus a parar para que os atletas a possam disputar. Se no verão seria praticamente impossível disputar os jogos, a temperatura em novembro e dezembro não deixa de preocupar os especialistas que alertam para a possibilidade de problemas físicos dos atletas no pós-Mundial.

Portugal ficou colocado no Grupo H com Uruguai, Gana e Coreia do Sul, e inicia a sua participação no dia 24, às 16h, frente ao Gana. Quatro dias depois defronta o Uruguai, às 19h, e encerra a fase de grupos diante da Coreia do Sul, às 15h do dia 2 de dezembro. Se conseguir o primeiro lugar, Portugal irá defrontar o segundo classificado do Grupo G (Brasil, Sérvia, Suíça ou Camarões). Se ficar em segundo, terá pela frente o primeiro classificado desse mesmo grupo.

O FC Paços de Ferreira não terá nenhum atleta presente no Mundial, mas teremos algumas caras bem conhecidas que já representaram o nosso clube a participar na prova. Com Diogo Jota de fora por lesão, os ex-pacenses em competição serão, provavelmente, Stephen Eustaquio, pelo Canadá, e Awer Mabil, pela Austrália.





# JEF

JOSÉ FERNANDES

# ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 



4-0



EVANILSON 4' 39'

TAREMI 31'

DELGADO (PB) 59'

## FC PORTO

Diogo Costa, R. Conceição (61' João Mário), Marcano, F. Cardoso, Wendell, Eustáquio (61' Grujic), Otavio, Uribe (61' Galeno), Pepê, Taremi (83' Gonçalo Borges) e Evanilson (71' Toni Martinez)

## FC PAÇOS DE FERREIRA

Jordi, Delgado, Tiago Ilori (27' Ganchas), Flávio Ramos (46' Butzke), Lima, Antunes (46' Toma), Rui Pires, Matchoi, Gaitán (62' Nigel), Uilton (78' Jorge Silva) e Koffi.

## ESTATÍSTICAS

### POSSE DE BOLA



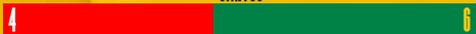
### REMATES



### REMATES À BALIZA



### CANTOS



### FALTAS



### TOTAL DE PASSES



### PASSES CERTOS



VÊ O QUE A TV NÃO MOSTRA, PELA LENTE DA FCPF TV

 **FCPF SIDELINE**

DISPONÍVEL NO CANAL DE YOUTUBE DO FC PAÇOS DE FERREIRA







**PaçoPrint**  
A sua marca  
gráfica